

ALCATRAZES

FAUNA & FLORA

Otávio A. V. Marques



Laboratório de Ecologia e Evolução



Cinthia Brasileiro, UNIFESP
Daniela Bertani, Instituto Florestal, SP
Fausto Pires de Campos, Instituto Florestal
Ivan Sazima, Unicamp, SP
Lucia Rossi, Instituto Botânico, SP
Marcio Martins, USP
Rogério Bertani, Instituto Butantan, SP
Rodrigo Leão, UFRJ, RJ
Pqc



Invertebrados Marinhos





~ 150 espécies de peixes
em fundo rochoso

→ estimativas ~ 300 spp.

Novas ocorrências no Brasil com
base em materiais de Alcatrazes



Heteroconger longissimus
único registro no Brasil

Tartarugas marinhas
(espécies que ocorrem no Brasil)



Caretta caretta



Dermochelys coriacea



Eretmochelys imbricata

Chelonia mydas



Lepidochelys olivacea

Cetáceos: baleias e golfinhos



Golfinhos (*Tursiops truncatus*) Saco do Funil, 2006



Baleia-de-Bryde (*Balaenoptera edeni*)



Falsa orca (*Pseudorca crassidens*)



Golfinho-pintado-do-Atlântico (*Stenella frontalis*)



Jubarte (*Megaptera novaeanglia*)

Espécies Alcatrazes = 8

Litoral norte de SP = 13



Golfinho comum (*Delphinus* sp.)



Golfinho-de-dentes-rugosos (*Steno bredanensis*)

Aves marinhas





Fragata (*Fregata magnificens*)



Trinta-réis-de-bando (*Thalasseus aculavidus*)



Atobá-marrom (*Sula leucogaster*)



Trinta-réis-de-bico-vermelho (*Sterna hirundinacea*)



Thalasseus maximus

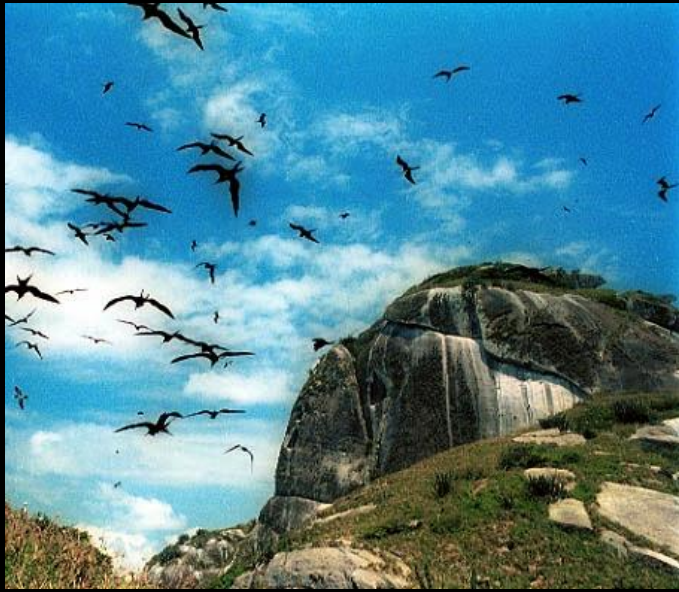


Gaivotão (*Larus dominicanus*)

Colônias estimadas de aves marinhas insulares no Arquipélago dos Alcatrazes

Ave	<i>Sterna</i>	<i>Thalasseus</i>	<i>Thalasseus</i>	<i>Larus</i>	<i>Sula</i>	<i>Fregata</i>
Ilha/Laje	<i>hirundinacea</i>	<i>acuflavidus</i>	<i>maximus</i>	<i>dominicanus</i>	<i>leucogaster</i>	<i>magnificens</i>
Amigos	10		120	30	200	
Alcatrazes	<u>800</u>			<u>100</u>	<u>2.300</u>	<u>6.000</u>
Porto				20	80	
Rasa				20	80	
Oratório		10		30	100	
Ite Caranha				10	40	
Tartaruga	40			30	200	
L. Trinta-réis			04			
SOMA	850	10	124	240	3.000	6.000

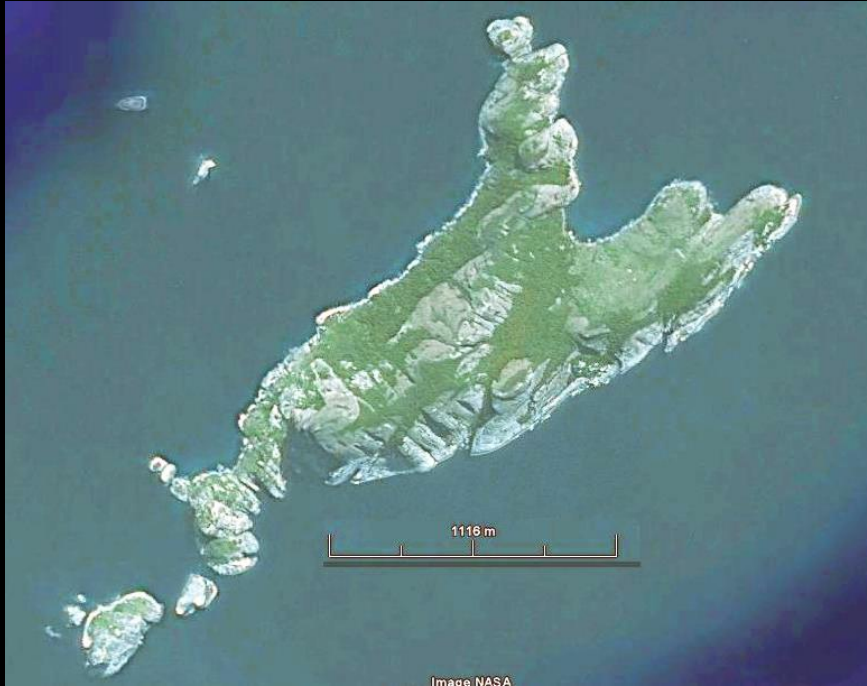
Obs. Estimativa geral de aves marinhas residentes 10 224 indivíduos



Ninhos de atobá no Saco do Funil e alvo



Vegetação

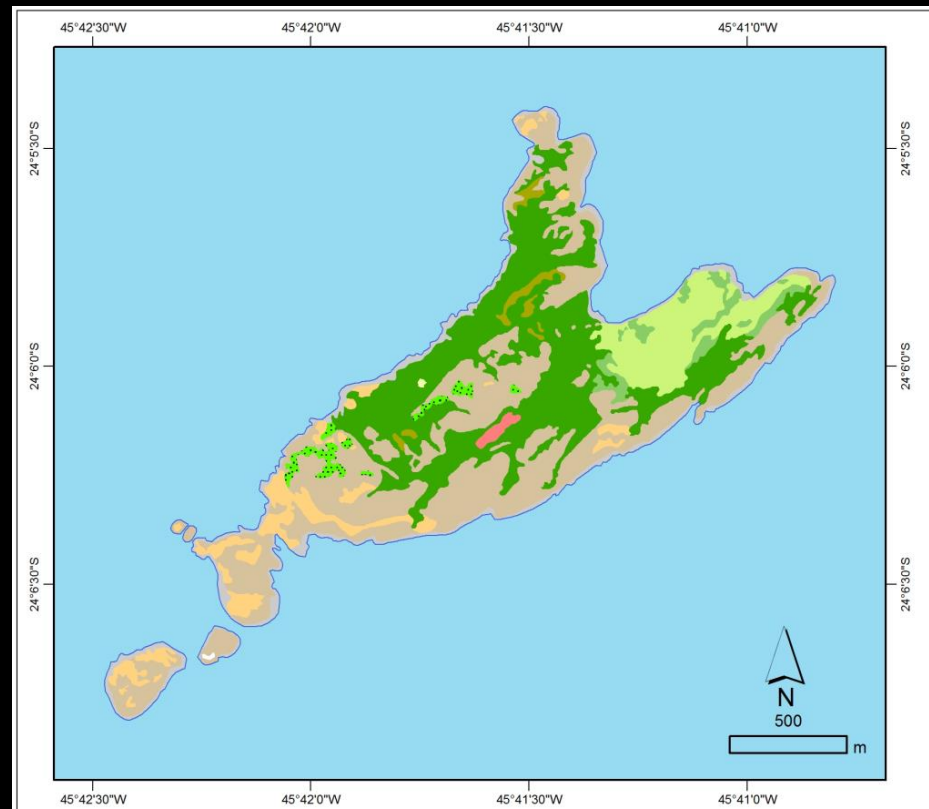


> 200 espécies de plantas

20 spp. de samambaias

+

185 spp. de angiospermas



Legenda

Floresta Ombrófila Densa

- vegetação de porte arbóreo médio a baixo, com estrutura de dossel aberto e presença abundante de palmeiras
- vegetação de porte arbóreo baixo a arbustivo

Vegetação Rupestre

- vegetação de porte herbáceo com presença de bromélias, cactos e palmeiras (Pioneiras em afloramento rochoso e sob influência marinha)
- vegetação saxícola, com adensamento de bromélias e cactos. Situam-se nas áreas de topo (pontos mais altos do relevo)
- vegetação saxícola, situadas em altas declividades

Sistema secundário

- Vegetação secundária de porte arbóreo baixo, com palmeiras
- Vegetação secundária de porte herbáceo a arbustivo
- área com bambus

Outros usos

- costão rochoso
- Área de uso

ESPÉCIES AMEAÇADAS da ESEC Tupinambás

Espécie	Lista vermelha			Localidade		
	SMA	IUCN	Brasil	Palmas	Cabras	Alcatrazes
<i>Begonia larorum</i> L.B.Sm. & Wassh.	EX					x
<i>Begonia venosa</i> Skan. ex Hooker	VU					x
<i>Croton compressus</i> Lam.	EN					x
<i>Eugenia copacabanensis</i> Kiaersk.	VU					x
<i>Eugenia prasina</i> O.Berg		VU				x
<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard		LR/cd		x		x
<i>Myrcia ovata</i> Cambess.	VU					x
<i>Rudgea minor</i> (Cham.) Standl.			VU	x		x
<i>Sinningia insularis</i> (Handro) Chautems	VU					x
<i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC.		LR/cd		x	x	
<i>Trichilia casaretti</i> C.DC.		VU		x	x	x

Ainda não incluídos nas listas de ameaçadas:

Anthurium alcatrazensis Nadruz & Catharino - endêmica de Alcatrazes

Drypetes sp., coletado recentemente em Palmas, gênero sem referência para São Paulo



Begonia larorum

EXTINTA



*Anthurium
alcatrazensis*



Begonia venosa



Sinningia insularis
endêmica

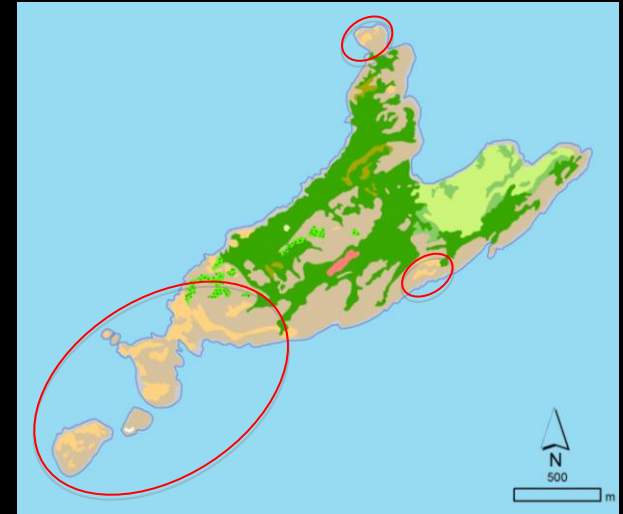
Vegetação rupestre (81,8 ha – 45,5%)

Vegetação mais frágil, altamente especializada,
onde ocorrem as espécies mais raras



Anthurium alcatrazensis
Trilepis lhotzkiana
Tillandsia araujei

Paredão com Tillandsia araujei



Neoregelia sp. e *Coleocephalocereus fluminensis*



Vriesea bituminosa



Cereus fernambucensis

Mata Ombrófila Densa (60,06 ha = 33,4%)



Plumbago scandens espécie rara, pouco coletada no Estado de São Paulo



Myrcia ovata
(ameaçada VU)



Croton compressus em perigo de extinção em São Paulo, onde só ocorre em Alcatrazes (EX)



Eugenia copacabanensis
(ameaçada, VU)



Rudgea minor ocorre amplamente na restinga do ES e RJ, mas em São Paulo, apenas nas ilhas da ESEC Tupinambás e Queimada Grande

N.º	Espécie	Nome popular	Registro	Status
1	<i>Diomedea exulans</i>	Albatroz-gigante	PA	VU
2	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo	PA	VU
3	<i>Macronectes giganteus</i>	Petrel-gigante	PA	
4	<i>Calonectris borealis</i>	Bobo-grande	PA	
5	<i>Puffinus puffinus</i>	Bobo-pequeno	PA	
6	<i>Puffinus gravis</i>	Bobo-grande-de-sobre-branco	PA	
7	<i>Pachyptila belcheri</i>	Faigão-de-bico-fino	PA	
8	<i>Pachyptila desolata</i>	Faigão-rola	PA	
9	<i>Oceanites oceanicus</i>	Alma-de-mestre	PA	
10	<i>Daption capense</i>	Pomba-do-cabo	PA	
11	<i>Stercorarius skua</i>	Mandrião-grande	PA	
12	<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pinguim-de-magalhães	PA	
13	<i>Sula leucogaster</i>	Atobá-pardo	LF / PA	
14	<i>Fregata magnificens</i>	Tesoúro; fragata	LF / PA	
15	<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão	LF / PA	
16	<i>Thalasseus maximus</i>	Trinta-réis-real	PA	VU
17	<i>Thalasseus acyllavivus</i>	Trinta-réis-de-bando	PA	VU
18	<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-réis-de-bico-vermelho	PA	QA
19	<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	Gaivota-maria-velha	PA	
20	<i>Sterna hirundo</i>	Trinta-réis-boreal	PA	
21	<i>Sterna trudeaui</i>	Trinta-réis-de-coroa-branca	PA	
22	<i>Sterna supercillaris</i>	Trinta-réis-ão	LF / PA	
23	<i>Haematopus palliatus</i>	Piru-piru; ostreiro; paigü	PA	VU
24	<i>Actitis macularia</i>	Maçarico-pintado	LF / PA	
25	<i>Callidris fuscicollis</i>	Maçarico-de-sobre-branca	LF / PA	
26	<i>Arenaria interpres</i>	Vira-pedras	PA	
27	<i>Callidris alba</i>	Maçarico-branco	PA	
28	<i>Gallinago paraguayae</i>	Narceja	PA	
29	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Bigü	PA	
30	<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	PA	
31	<i>Egretta caerulea</i>	Garça-azul	LF / PA	
32	<i>Theristicus caudatus</i>	Caracaca	PA	
33	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	PA	
34	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	LF / PA	
35	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	PA	
36	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	LF / PA	
37	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro; pinhé	LF / PA	
38	<i>Caracara plancus</i>	Caracará	PA	
39	<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	PA	
40	<i>Falco detroileucus</i>	Falcão-de-peito-laranja	PA	DD
41	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	PA	
42	<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	LF / PA	
43	<i>Laterallus viridis</i>	Sanã-castanha	PA	
44	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira	LF / PA	
45	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	LF / PA	
46	<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio-moleiro	PA	CR
47	<i>Platycypselus cayana</i>	Alma-de-gato	PA	
48	<i>Crotophaga ani</i>	Anú-preto	LF / PA	
49	<i>Gura gura</i>	Anú-branco	LF / PA	
50	<i>Chaetura cinereiventris</i>	Andorinhão-de-sobre-cinzento	PA	
51	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	PA	
52	<i>Polymis guianensis</i>	Beija-flor-de-bico-curvo	PA	VU
53	<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	PA	
54	<i>Hydropsalis parvula</i>	Bacurau-chintá	LF / PA	
55	<i>Megasceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	PA	
56	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	PA	
57	<i>Knipolegus nigerrimus</i>	Maria-preta-de-garganta-vermelha	LF / PA	
58	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	PA	
59	<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	PA	
60	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiúri	LF / PA	
61	<i>Syristes sibilatrix</i>	Gritador; maria-assobiadeira	PA	
62	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	PA	
63	<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	PA	
64	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	LF / PA	
65	<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	LF / PA	
66	<i>Legatus leucophatus</i>	Bem-te-vi-pirata	PA	
67	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	LF / PA	
68	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	PA	
69	<i>Contopus cooperi</i>	Pui-boreal	PA	
70	<i>Lathrotrix culeri</i>	Enferrujado	PA	
71	<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	LF / PA	
72	<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	LF / PA	
73	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe; verão	LF / PA	
74	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	PA	
75	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruira	LF / PA	
76	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	PA	
77	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	LF / PA	
78	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	PA	
79	<i>Cyclarhis guianensis</i>	Pitiguari; gente-de-fora-vem	LF / PA	
80	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica; sebinho	LF / PA	
81	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	LF / PA	
82	<i>Tangara saucata</i>	Sanhacu-cinzento; sanhaço	LF / PA	
83	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tié-preto; gurundi	LF / PA	
84	<i>Thryothorus sordida</i>	Sai-canário	LF / PA	
85	<i>Salpinctes obsoletus</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	LF / PA	
86	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	LF / PA	VU
87	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	LF / PA	
88	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho; papa-capim	LF / PA	
89	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	LF / PA	
90	<i>Sporophila angolensis</i>	Curú	PA	VU
91	<i>Anthus correntera</i>	Caminheiro-de-espora	PA	

Aves



Répteis

ANFISBENÍDEOS

Amphisbaena hoguei (Amphisbaenidae), “cobra-de-duas-cabeças”

Leposternon microcephalum (Amphisbaenidae), “cobra-cega”

LAGARTOS

Hemidactylus mabouia (Gekkonidae), “lagartixa”

Mabuya macrorhyncha (Scincidae), “lagarto”

→ *Tupinambis cf. merianae* (Teiidae), “teiú”

Colobodaectylus taunayi (Gymnophthalmidae), “lagarto”

SERPENTES

Dipsas albifrons (Colubridae), “dormideira”

Siphlophis pulcher (Colubridae), “cobra-coral”

→ *Micrurus cf. corallinus* (Elapidae), “cobra-coral”

Bothrops alcatraz (Viperidae) - “jararaca-de-alcatrazes”



Herpetologica, 58(3), 2002, 303–312

© 2002 by The Herpetologists' League, Inc.

A NEW INSULAR SPECIES OF PITVIPER FROM BRAZIL, WITH
COMMENTS ON EVOLUTIONARY BIOLOGY AND
CONSERVATION OF THE *BOTHROPS JARARACA* GROUP
(SERPENTES, VIPERIDAE)

OTAVIO A. V. MARQUES¹, MARCIO MARTINS^{2,4}, AND IVAN SAZIMA³

¹Laboratório de Herpetologia, Instituto Butantan, 05535-900 São Paulo SP, Brazil

²Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, C. P. 11461, Universidade de São Paulo, 05422-970 São Paulo SP, Brazil

³Departamento de Zoologia and Museu de História Natural, C. P. 6109, Universidade Estadual de Campinas, 13083-970 Campinas SP, Brazil

ABSTRACT: We describe a new pitviper species, *Bothrops alcatraz*, of the *Bothrops jararaca* group, from Alcatrazes Island, off the coast of São Paulo, southeastern Brazil. It differs from the mainland coastal populations of *B. jararaca* in southeastern Brazil mostly by its darker coloration; smaller size; lower number of ventrals, subcaudals, and infralabials; number and shape of anterior cephalic scales; shape of hemipenis spines; intense coagulant activity of venom; and three specific venom proteins. From *Bothrops insularis*, another island species from southeastern Brazil, the new species differs mainly by its color pattern, smaller size, lower number of subcaudals in males, and absence of hemiclitoris in females. *Bothrops alcatraz* presents some features that may be viewed as paedomorphic within the *B. jararaca* group, such as small adult size, proportionally large eyes, intense coagulant venom activity, and diet composed of centipedes and lizards. We postulate that the dwarfism and characteristics of venom in *B. alcatraz* may be related to its diet (similar to that of juveniles of the mainland *B. jararaca*). *Bothrops alcatraz* and *B. insularis* may have originated through the isolation of populations of a *B. jararaca*-like ancestor on the Alcatrazes and Queimada Grande islands, respectively. The new species is regarded as critically endangered due to its very small area of occurrence and the declining quality of its habitat.

Key words: *Bothrops alcatraz*; Crotalinae; Evolution; Island endemics; Natural history; South-eastern Brazil

THE SYSTEMATICS of snakes of the genus *Bothrops* is notoriously difficult (Campbell

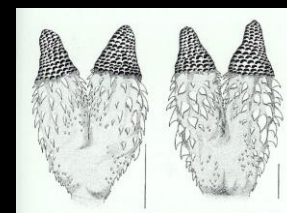
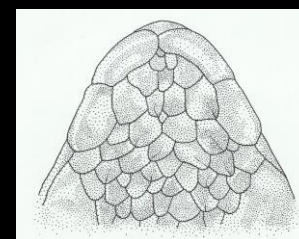
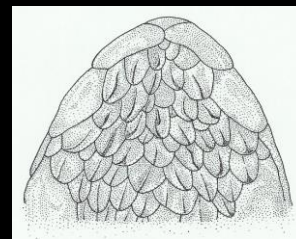
and Lamar, 1989; Hoge and Romano-Hoge, 1981; Werman, 1992), although several species groups have been recognized recently (Cadle, 1992; Gutberlet, 1998;

⁴ CORRESPONDENCE: e-mail, jararaca@ib.usp.br

Jararaca-de-Alcatrazes (*Bothrops alcatraz*)



Tamanho máximo = 50 cm





Bothrops jararaca



Bothrops alcatraz

Anfíbios



Cycloramphus faustoi



Scinax alcatraz



Leptodactylus cf. marmoratus

Cycloramphus faustoi





Scinax alcatraz



Anfíbios



Cycloramphus faustoi



Scinax alcatraz



Leptodactylus cf. marmoratus

Aranhas

39 espécies



Plesiopelma insular



Selenops melanurus



Barychelidae, Gen. nov., sp. nov.



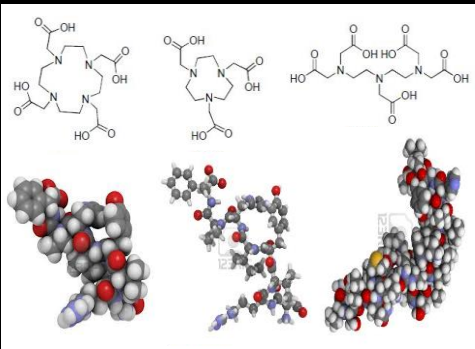
Stenoterommata sp.



Gasteracantha cancriformes



Anyphaenidae



brief communications

Tarantula peptide inhibits atrial fibrillation

A peptide from spider venom can prevent the heartbeat from losing its rhythm.

Atrial fibrillation is the most common sustained cardiac arrhythmia to occur in humans, secondary to valve disease, hypertension or heart failure. It is often associated with passive stretching of the atrial chamber arising from haemodynamic or mechanical dysfunction of the heart. Here we show that atrial fibrillation potentiated by dilation in rabbit heart can be inhibited by blocking stretch-activated ion channels with a specific peptide from tarantula venom, without altering the resting action potential. Our findings open a window on cardiac arrhythmogenesis and point the way towards developing a new class of drugs.

Stretch-activated ion channels (SACs) are ubiquitous and have been found in a variety of cardiac tissues¹⁻³. Non-selective cationic SACs are permeant to Ca²⁺ ions as well as to Na⁺ and K⁺, whereas others are selective for K⁺ and possibly Cl⁻ ions⁴. According to computer models, the excitatory currents carried by SACs can generate fast arrhythmias^{5,6}, but a lack of specific inhibitors has prevented the acquisition of matching data.

GdMtx-4 is a small relative molecular mass, 4K) peptide found in the venom of the tarantula *Grammostola spatulata* (Fig. 1a). It specifically blocks cationic SACs in astrocytes and inhibits volume-activated currents in both adult astrocytes and cardiocytes. As a member of the neuroinhibitory 'cysteine-knot' family, GdMtx-4 has a binding affinity of about 500 nM for SACs in astrocytes. The specificity of its action is indicated by its lack of effect on the resting properties of rabbit ventricular cells and rat astrocytes⁷. At 4 μM (about 20 times the dose applied to suppress fibrillation), GdMtx-4 had no measurable effect on the action potential of isolated atrial heart cells (C. Baumgarten and H. Clemen, personal communication).

Using perfused rabbit hearts, we initiated fibrillation with a burst of high-frequency stimulation (Fig. 1b) at different right-atrial pressures⁸. Stretching the chamber increased the incidence and duration of fibrillation (Fig. 1b-d). At pressures above 12.5 cm H₂O, the probability of sustained fibrillation (for longer than 60 s) approached unity. Perfusion with 170 nM GdMtx-4 suppressed both the incidence and duration of fibrillation in all hearts (n=10). At pressures below 12.5 cm H₂O, sustained fibrillation was completely inhibited in all preparations (data not shown).

The goldbustion on (Ca²⁺)_i is a common but non-selective SAC inhibitor, also also suppress stretch-induced cardiac fibrillation⁹, but its lack of specificity and non-applicability

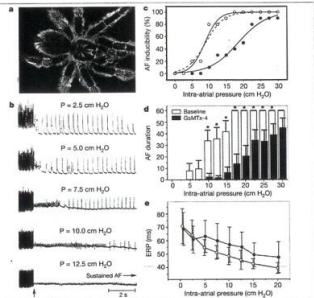


Figure 1 Inhibition of atrial fibrillation by GdMtx-4 during stretch. **a**, The spider *Grammostola spatulata*, whose venom is the source of the inhibitory peptide. **b**, Bipolar atrial electrograms showing an increase in atrial fibrillation (AF) with pressure, becoming arrested at 12.5 cm H₂O. The stability of rhythm AF was increased by stimulating the heart with a short burst of high-frequency pacing before each measurement (arrow). **c**, Incidence of AF during stretch (mean ± S.E. in control, filled circles, or the presence of 170 nM GdMtx-4, open circles) indicates the response after 20-min washout. **d**, Duration of AF (n=7) as a function of pressure (mean ± S.E.). GdMtx-4 also reduces the duration of AF (n=7) (open circles). **e**, Duration of AF (n=10) for control (filled circles) and GdMtx-4 treated hearts (open circles) (mean ± S.E.).

under physiological conditions¹⁰ restrict its testing on SACs. Despite their different chemical structures, however, both GdMtx-4 and Ca²⁺ suppress fibrillation in a similar manner without altering the stretch-dependence of the effective refractory period⁸ (Fig. 1c), perhaps because both reagents have a high positive-charge density.

The antifibrillatory effect we observe here cannot be driven by a change in surface-charge density, however, as this would alter the shape of the action potential. A different mechanism is also indicated by the persistence of the stretch-induced shortening of the refractory period while fibrillation is inhibited. It is possible that K⁺-selective SACs⁴, which are resistant to Cd²⁺ (ref. 11) and perhaps to GdMtx-4 as well, act to shorten the action potential under stretch.

The fundamental mechanism of fibrillation is viewed as the fragmentation of excitation wavefronts, but the role of SACs in this process has not been studied directly.

ARTICLES 27 (2006) 3093-3099

available at www.sciencedirect.com

ScienceDirect

Journal homepage: www.elsevier.com/locate/peptides

ELSEVIER

PEPTIDES

Isolation and biochemical characterization of peptides presenting antimicrobial activity from the skin of *Phyllomedusa hypochondrialis*^{2*}

Katia Conceição^a, Katsuhiko Konno^b, Michael Richardson^b, Marta M. Antoniazzi^c, Carlos Jared^d, Sirlei Daffre^d, Antonio Carlos M. Camargo^a, Daniel C. Pimenta^{a,*}

^aLETA (Laboratório Especial de Taniologia Aplicada), Center for Applied Technology (CAT/CEPEI), Instituto Butantan, Avenida Vital Brazil 1500, São Paulo, SP, 05503-900, Brazil
^bFundação Ezequiel Dias-FUNED, Rua Conde Pereira Carneiro, 80, Belo Horizonte, MG, 30510-010, Brazil
^cDepartamento de Biologia Celular, Instituto Butantan, Avenida Vital Brazil, 1500 São Paulo, SP, 05503-900, Brazil
^dDepartamento de Parasitologia, ICB, Universidade de São Paulo, Avenida Prof. Lineu Prestes, São Paulo, SP, 05508-900, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:
 Received 26 May 2006
 received in revised form 8 August 2006
 Accepted 9 August 2006
 Published on line 11 September 2006

Keywords:

Phyllomedusa hypochondrialis
 De novo sequencing
 Natural peptides
 Antimicrobial peptides
 Derrapeptides
 Dermaseptins
 Phylloleptins

Abbreviations:

Abs, absorbance
 ACN, acetonitrile
 AMP, Antimicrobial peptides
 RP-HPLC, reversed-phase high performance liquid chromatography
 TFA, trifluoroacetic acid
 MS, mass spectrometry
 MS/MS, tandem mass spectrometry
 DTT, dithiothreitol

* During the review of this manuscript, the work of Brand GD et al. was published reporting the same sequence as DPh-1. See the reference in Biochemical and Biophysical Research Communications 347 (2006) 739-746.

* Corresponding author. Tel.: +55 11 3728 7222/2042; fax: +55 11 3728 1026.
 E-mail address: dpimenta@butantan.gov.br (D.C. Pimenta).
 0166-9782/\$ - see front matter © 2006 Elsevier Inc. All rights reserved.
 doi:10.1016/j.peptides.2006.08.005

ABSTRACT

Amphibian antimicrobial peptides have been known for many decades and several of them have been isolated from anuran species. Dermaseptins are among the most studied antimicrobial peptides and are found in the skin secretion of tree frogs from the Phyllomedusinae subfamily. These peptides exert a triic action on bacteria, protozoa, yeast, and filamentous fungi at micromolar concentrations, but unlike polybasicins, present little hemolytic activity. In this work, two antimicrobial peptides were isolated from the crude skin secretion of *Phyllomedusa hypochondrialis* and tested against Gram-positive and Gram-negative bacteria, presenting no hemolytic activity at the tested concentrations. One of them was identified with the recently reported peptide PS-7 belonging to the phylloleptin family, and another was a novel peptide, named DPh-1, which was fully purified, sequenced by 'de novo' mass spectrometry and grouped into Dermaseptins (DPh-1).

© 2006 Elsevier Inc. All rights reserved.

ORIGINAL ARTICLE

Cytometry

The Central Nervous System as Target for Antihypertensive Actions of a Proline-Rich Peptide from *Bothrops jararaca* Venom

Claudia Lameu,^{1,2} Mirian A. F. Hayashi,^{3,3} Juliano R. Guerreiro,⁴ Eduardo F. Oliveira,² Ivo Lebrun,⁵ Vera Pontieri,² Kátia L. P. Morais,² Antonio C. M. Camargo,^{2,6} Henning Ulrich^{1*}

¹Departamento de Bioquímica, Instituto de Química, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil
²Center for Applied Technology - CAT/CEPEI, Instituto Butantan, São Paulo, Brazil
³Department of Pharmacology, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brazil
⁴Laboratório de Bioquímica de Peptídeos e Proteínas, Departamento de Ciências Biológicas, ESALD/USP, São Paulo, Brazil
⁵Laboratório de Bioquímica e Biofísica, Instituto Butantan, São Paulo, Brazil
⁶Department of Cell Biology and Development, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil

Received 21 October 2006; Revision Received 8 December 2009; Accepted 20 December 2009

Additional Supporting Information may be found in the online version of this article.

Grant sponsors: FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brazil.

*Correspondence to: Henning Ulrich, Departamento de Bioquímica, Instituto de Química, Av. Prof. Lineu Prestes 748, CEP: São Paulo 05508-900, Brazil.
 Email: henning@usp.br

Published online 22 January 2010 in Wiley InterScience (www.interscience.wiley.com).

DOI: 10.1002/cyto.a.20800

© 2010 International Society for Advancement of Cytometry



cytometry Part A • 77A: 220–230, 2010

Abstract

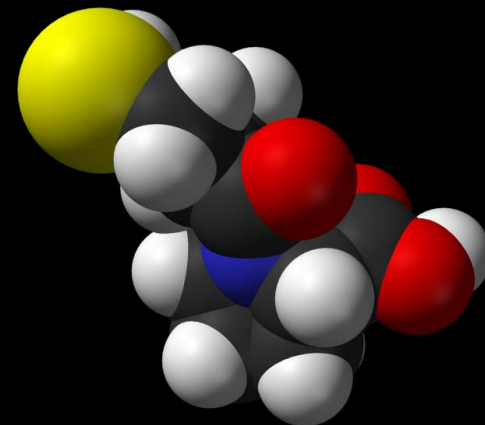
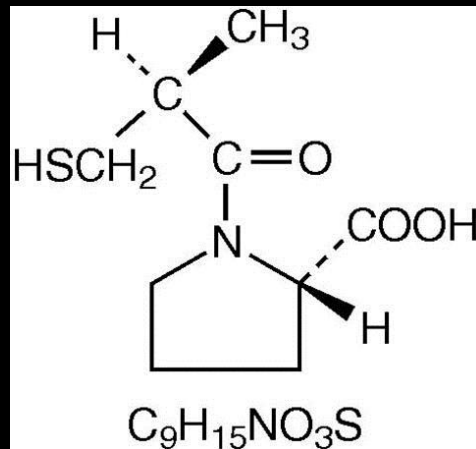
Pyroglutamyl proline-rich oligopeptides, present in the venom of the pit viper *Bothrops jararaca* (Bj-PROs), are the first described naturally occurring inhibitors of the angiotensin I-converting enzyme (ACE). The inhibition of ACE by the decapeptide Bj-PRO-10c (GSNWPHIKDP) and other Bj-PROs was classically used to explain the pharmacological effects of these venom peptides in mammals resulting in a decrease of blood pressure. Recent studies, however, suggest that ACE inhibition alone is not sufficient for explaining the antihypertensive actions exerted by these peptides. In this study, we show that intracerebroventricular injection of Bj-PRO-10c induced a significant reduction of mean arterial pressure (MAP) together with a decrease of heart rate (HR) in spontaneously hypertensive rats, indicating that Bj-PRO-10c may act on the central nervous system. In agreement with its supposed neuronal action, this peptide dose-dependently elevated elevations of intracellular calcium concentration ([Ca²⁺]_i) in primary culture from postnatal rat brain. The N-terminal sequence of the peptide was not essential for induction of calcium fluxes, while any changes of C-terminal Pro or Ile residues affected Bj-PRO-10c's activity. Using calcium imaging by confocal microscopy and fluorescence imaging plate reader analysis, we have characterized Bj-PRO-10c-induced [Ca²⁺]_i transients in rat brain cells as being independent from bradykinin-mediated effects and ACE inhibition. Bj-PRO-10c induced pertussis toxin-sensitive G_o-protein activity mediated through a yet unknown receptor, influx and liberation of calcium from intracellular stores, as well as reduction of intracellular cAMP levels. Bj-PRO-10c promoted glutamate and GABA release that may be responsible for its antihypertensive activity and its effect on HR. © 2010 International Society for Advancement of Cytometry

Key terms

pyroglutamyl proline-rich oligopeptides; calcium signaling; G-protein coupled receptor; neurotransmitter release; cardiovascular homeostasis; neuronal cells; snake peptide; calcium imaging by confocal microscopy; fluorescence imaging plate reader analysis

ANIMAL toxins have largely contributed not only to the discovery and development of pharmaceutical compounds but also for the identification of protein targets for therapeutic interventions (1). In early 80s, a new class of therapeutic agents for the treatment of hypertension, namely the active site directed inhibitors of the angiotensin I-converting enzyme (ACE), was introduced (2). The pharmacological and biochemical properties of the bradykinin-potentiating peptides (BPPs), which are mainly proline-rich oligopeptides found in the venom of the Brazilian snake *Bothrops jararaca* (Bj-PROs) (3,4), were crucial for the development of the antihypertensive drug named Captopril (2,5). This compound represents one of the best examples of a target-driven drug discovery (reviewed in Ref. 6).

Bj-PROs belong to a class of oligopeptides consisting of 5–14 amino acids with both a canonical N-terminal pyroglutamyloxy moiety and a C-terminal prolyl residue





Crotalphine, a novel potent analgesic peptide from the venom of the South American rattlesnake *Crotalus durissus terrificus*

Katsuhiko Konno^{a,1}, Gisele Pico^b, Vanessa P. Gutierrez^b, Patrícia Brigatte^b, Vanessa O. Zambelli^b, Antonio C.M. Camargo^a, Yara Cury^{b,*}

^a Center for Applied Toxinology, Butantan Institute, Avenida Vital Brazil, 1500 São Paulo, SP 05503-900, Brazil

^b Laboratory of Pathophysiology, Butantan Institute, Avenida Vital Brazil, 1500 São Paulo, SP 05503-900, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:

Received 20 February 2008

Received in revised form

7 April 2008

Accepted 8 April 2008

Published online 20 May 2008

Keywords:

Crotalphine

Antinociception

Opioid receptor

Pain

Snake venom

ABSTRACT

We have shown that the venom of the South American rattlesnake *Crotalus durissus terrificus* induces a long-lasting antinociceptive effect mediated by activation of κ - and δ -opioid receptors. Despite being mediated by opioid receptors, prolonged treatment with the crotalid venom does not cause the development of peripheral tolerance or abstinence symptoms upon withdrawal. In the present study, we have isolated and chemically characterized a novel and potent antinociceptive peptide responsible for the oral opioid activity of this crotalid venom. The amino acid sequence of this peptide, designated crotalphine, was determined by mass spectrometry and corroborated by solid-phase synthesis to be <E>EFSPEKQGESQPC, where <E>E is pyroglutamic acid and the two cysteine residues forming a disulfide bond. This 14-amino-acid residue sequence is identical to the γ -chain sequence of croptapin, a non-toxic component of this snake venom. Crotalphine, when orally administered (0.008–25 μ g/kg), induces antinociceptive effect in the prostaglandin E_2 - and carageenin-induced mechanical hyperalgesia models in rats and in the hot-plate test in mice. Crotalphine was also effective when administered by intravenous (0.0032–0.04 μ g/kg) or intraplantar (s.c., 0.00006–0.3 μ g/paw) routes. In the mechanical hyperalgesia models, crotalphine shows a long-lasting (5 days) antinociceptive effect. D-Phe-Cys-Tyr-D-Trp-Orn-Thr-Pen-Thr amide (CTOP) and N,N-diallyl-Tyr-Aib-Aib-Phe-Leu (ICI 174,864), antagonists of μ - and δ -opioid receptors, respectively, did not alter the antinociceptive effect of the peptide, whereas nor-binaltorphimine, an antagonist of κ -opioid receptors, blocked this effect. These results indicate that crotalphine induces antinociception mediated by activation of κ -opioid receptors and may contribute to the antinociceptive effect of the crotalid venom.

© 2008 Elsevier Inc. All rights reserved.

1. Introduction

Several snake venoms have been shown to display analgesic properties in humans and in experimental models of acute

and chronic pain [3,6,12,22,34,39]. Among those is the venom of the South American rattlesnake *Crotalus durissus terrificus*. Data from the beginning of the last century indicate that this crotalid venom, when administered in different formulations

* Corresponding author. Tel.: +55 11 3726 7222; fax: +55 11 3726 1505.
E-mail address: yarac@attglobal.net (Y. Cury).

¹ Present address: Institute of Natural Medicine, University of Toyama, 2630 Sugitani, Toyama-shi, Toyama 930-0194, Japan.
0196-9781/\$ – see front matter © 2008 Elsevier Inc. All rights reserved.
doi:10.1016/j.peptides.2008.04.003



farmacologia

ENPAK é opção à morfina para tratar dor de câncer

Extraída do veneno da cascavel, a endogenous pain killer tem efeito analgésico de maior duração, além de não causar dependência ou tolerância leia...





Bothrops alcatraz





Available online at www.sciencedirect.com

SCIENCE @ DIRECT®

Comparative Biochemistry and Physiology, Part C 141 (2005) 117–123

CBP

www.elsevier.com/locate/cbpc

Biological and immunological properties of the venom of *Bothrops alcatraz*, an endemic species of pitviper from Brazil

M.F.D. Furtado*

Laboratório de Herpetologia, Instituto Butantan, Av. Vital Brasil, 1500, 05503-900, São Paulo, SP, Brazil

Received 12 December 2003; received in revised form 19 September 2004; accepted 20 September 2004
Available online 5 July 2005

Abstract

Bothrops alcatraz is a new pitviper species derived from the *Bothrops jararaca* group, whose natural habitat is situated in Alcatrazes Archipelago, a group of marine islands near São Paulo State coast in Brazil. Herein, the biological and biochemical properties of venoms of four adult specimens of *B. alcatraz* were examined comparatively to a reference pool of *Bothrops jararaca* venom. Both venoms showed similar activities and electrophoretic patterns, but *B. alcatraz* venom showed three protein bands of molecular masses of 97, 80 and 38 kDa that were not present in *B. jararaca* reference venom. The i.p. median lethal dose of *B. alcatraz* venom ranged from 5.1 to 6.6 mg/kg, while it was 1.5 mg/kg for *B. jararaca* venom. The minimum hemorrhagic dose of *B. jararaca* venom was 0.63, whereas 2.28 µg/mouse for *B. alcatraz* venom. In contrast, *B. alcatraz* venom was more potent in regard to procoagulant and proteolytic activities. These differences were supported by western blotting and neutralization tests, employing commercial bothropic antivenom, which showed that hemorrhagic and lethal activities of *B. alcatraz* venom were less effectively inhibited than *B. jararaca* venom. Such results evidence that *B. alcatraz* shows quantitative and qualitative differences in venom composition in comparison with its *B. jararaca* relatives, which might represent an optimization of venom towards a specialized diet.

© 2005 Elsevier Inc. All rights reserved.

Keywords: Viperidae; *Bothrops alcatraz*; Island species; Venom activities; Serum neutralization

1. Introduction

The neotropical pitviper, *Bothrops jararaca* (Wagler, 1824) occurs in southeastern Brazil, from southern Bahia (14° 48'S, 39° 03'W) to Rio Grande do Sul (29° 45' S, 57° 07' W), extending westwards into the extreme eastern Mato Grosso do Sul (23° 05'S, 55° 13'W) (Campbell and Lamar, 1989; data from the Museum Collection of Instituto Butantan). It is also known in disjunctive populations on marine islands, mainly in São Paulo State coast (Campbell and Lamar, 1989).

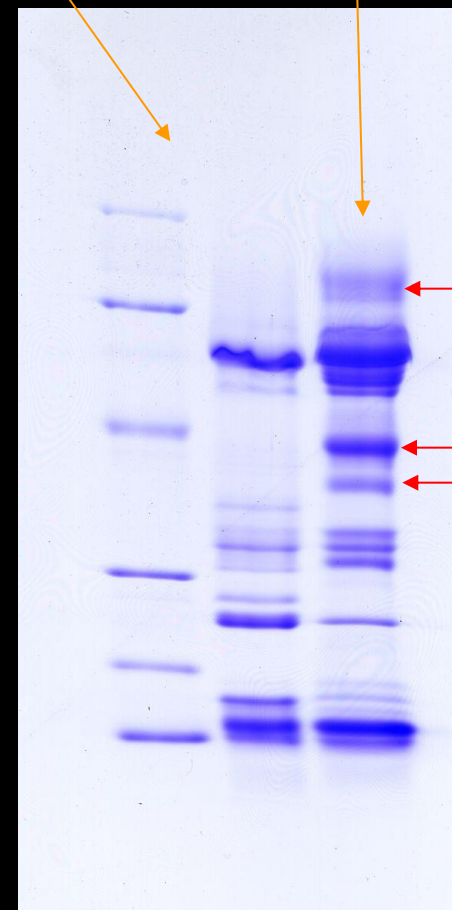
Bothrops jararaca is a forest dweller that may live in disturbed habitats and is also found in umbrophilous forest or semi-deciduous seasonal forest, including highly degraded formations and even cultivated fields (Sazima, 1992). This

species is abundant in southeastern Brazil and is the cause of most of human snakebites (90%) in the region (Fan and Cardoso, 1995).

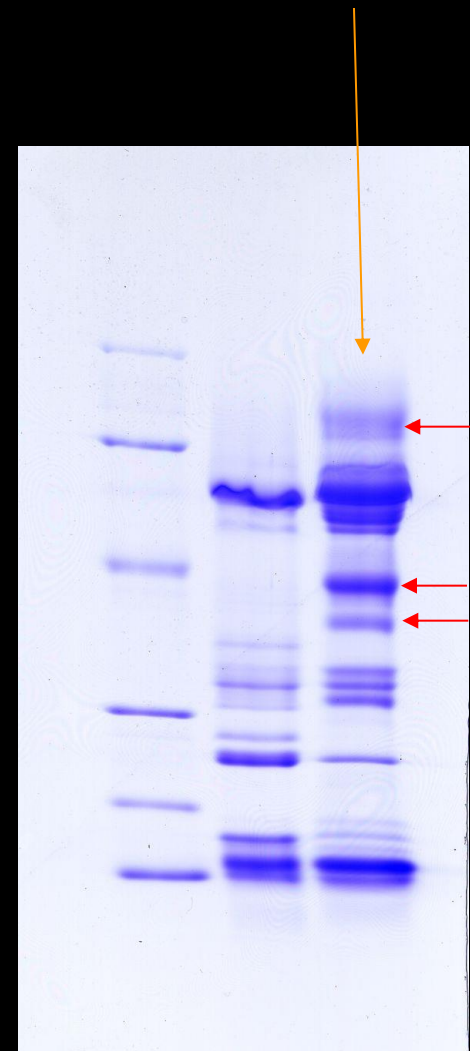
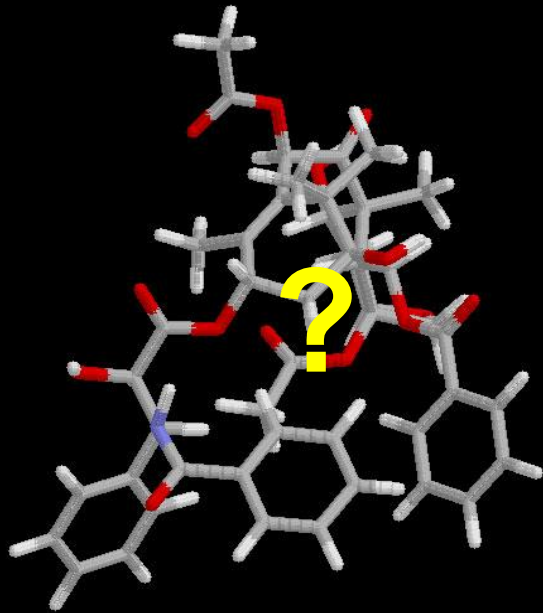
Bothrops jararaca venom has been the object of many investigations, showing a broad range of actions, such as activation of blood coagulation cascade and platelets (Nahas et al., 1979; Zingali et al., 1990; Kamiguti and Sano-Martins, 1995), induction of local and systemic hemorrhage (Mandelbaum et al., 1976; Assakura et al., 1986; Kamiguti et al., 1991), and also induction of edema and inflammation (Cury et al., 1994; Farsky et al., 1997).

Differences in venom composition and activities depend upon snake age (Kamiguti et al., 1987; Furtado et al., 1991a,b) and individual variations. In fact, Schenberg (1961) noticed more than fifty immunological varieties of *B. jararaca* venom. In addition, Monteiro et al. (1997) have observed more than one isoform of bothrojaracin, a potent inhibitor of thrombin, isolated from individual venoms.

* Tel.: +55 11 37267222x2239; fax: +55 11 37261505.
E-mail address: fatifurtado@butantan.gov.br.



Bothrops alcatraz

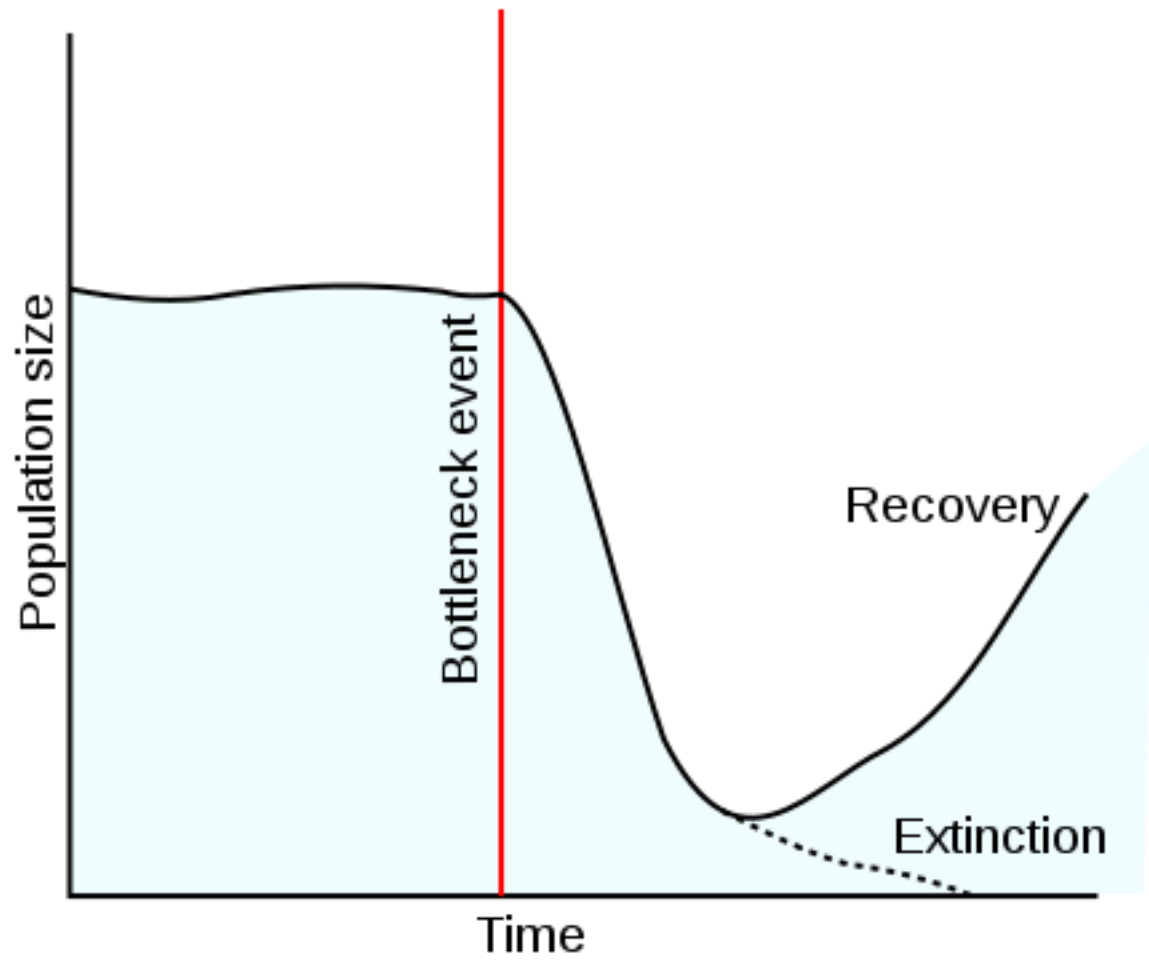






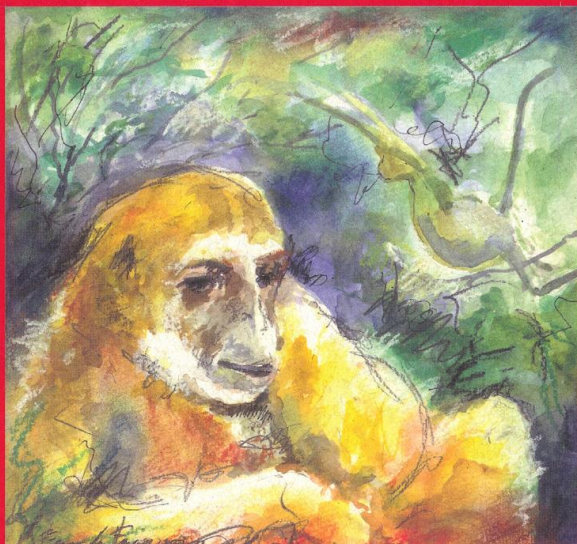






Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção

Incluindo as Listas das Espécies Quase Ameaçadas e Deficientes em Dados



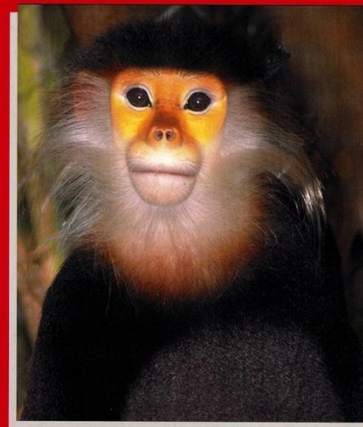
Fundação Biodiversitas



The IUCN Species Survival Commission

2000 IUCN Red List of Threatened Species™

Compiled by
Craig Hilton-Taylor



IUCN
The World Conservation Union



DONATE NOW!

[Discover more](#)
LEAST CONCERN
LCNEAR THREATENED
NTVULNERABLE
VU< ENDANGERED >
ENCRITICALLY ENDANGERED
CREXTINCT IN THE WILD
EWEXTINCT
EX

RESTINGA ANTWREN
Formicivora littoralis

© Luiz Freire



A users' guide to The IUCN Red List web site

03 April 2009 - In October 2008, the IUCN Red List web site was given a brand new look. The new site has more functionality than ever before. This also means that the site has more detailed search pages that... [more](#)



Ananya Mukherjee explains Vulture Safe Zones

05 June 2013 - A lot done, a lot more to do. That could be the Facebook status update for Ananya Mukherjee as she works to establish Vulture Safe Zones (VSZs) to help protect India's remaining vulture... [more](#)



IUCN expert receives prestigious award

04 June 2013 - Jon Paul Rodríguez, Deputy Chair of the International Union for Conservation of Nature's Species Survival Commission (IUCN SSC), has been presented with Venezuela's most... [more](#)



From words to action – key organizations team up to stop the extinction crisis

28 May 2013 - With unprecedented species declines and more than 20,000 of the species assessed on The IUCN Red List threatened with extinction, IUCN and other organizations come together to support the... [more](#)



Cleaning up India's lakes

23 May 2013 - With the support of a Rolex Award for Enterprise, a young man – Arun Krishnamurthy – is following his true passion to conserve the environment by spearheading a campaign to clean up... [more](#)



Like Israel Vale, Pedro Freire Dias and 12,059 others like this.



Follow @AmazingSpecies



Amazing Species



[Home](#) > [Cycloramphus faustoi](#)

Cycloramphus faustoi

NOT EVALUATED	DATA DEFICIENT	LEAST CONCERN	NEAR THREATENED	VULNERABLE	ENDANGERED	CRITICALLY ENDANGERED	EXTINCT IN THE WILD	EXTINCT
NE	DD	LC	NT	VU	EN	CR	EW	EX

VIEW MAP

[Summary](#) | [Classification Schemes](#) | [Images & External Links](#) | [Bibliography](#) | [Full Account](#)

Taxonomy [\[top\]](#)

Kingdom	Phylum	Class	Order	Family
ANIMALIA	CHORDATA	AMPHIBIA	ANURA	CYCLORAMPHIDAE

Scientific Name:	<i>Cycloramphus faustoi</i>
Species Authority:	Brasileiro, Haddad, Sawaya & Sazima, 2007
Taxonomic Notes:	In the <i>Cycloramphus eleutherodactylus</i> group. It can be distinguished from other congeners by a combination of morphological characters and advertisement call features (Brasileiro <i>et al.</i> 2007).

Assessment Information [\[top\]](#)

Red List Category & Criteria:	Critically Endangered B2ab(ii,iii) ver 3.1
Year Published:	2008
Assessor/s:	Cinthia Brasileiro
Reviewer/s:	Ariadne Angulo and Simon Stuart
Contributor/s:	

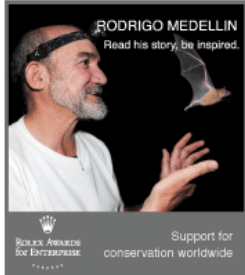
Justification:
Listed as Critically Endangered because its area of occupancy is less than 10 km², its distribution is confined to an island, and there is the potential threat of human-induced fires on the island.

Geographic Range [\[top\]](#)

Range Description:	<i>Cycloramphus faustoi</i> is only known from Saco do Funil (24 05 58.4 S, 45 41 42.3 W) at the island Ilha dos Alcatrazes (135 ha), municipality of São Sebastião, state of São Paulo, southeastern Brazil (Brasileiro <i>et al.</i> 2007). The species was recorded between 20 and 100 m asl, but it may occur a little higher (maximum elevation on the island: 150 m asl). (C.A.Brasileiro pers. comm. 2008).
Countries:	Native: Brazil (São Paulo)



Cycloramphus faustoi



[Taxonomy](#)
[Assessment Information](#)
[Geographic Range](#)
[Population](#)
[Habitat and Ecology](#)
[Threats](#)
[Conservation Actions](#)
 [View Printer Friendly](#)



Scinax alcatraz

[Home](#) > [Scinax alcatraz](#)



Scinax alcatraz

NOT EVALUATED	DATA DEFICIENT	LEAST CONCERN	NEAR THREATENED	VULNERABLE	ENDANGERED	CRITICALLY ENDANGERED	EXTINCT IN THE WILD	EXTINCT
NE	DD	LC	NT	VU	EN	CR	EW	EX

[Summary](#) [Classification Schemes](#) [Images & External Links](#) [Bibliography](#) [Full Account](#)



Taxonomy [\[top\]](#)

Kingdom	Phylum	Class	Order	Family
ANIMALIA	CHORDATA	AMPHIBIA	ANURA	HYLIDAE

Scientific Name: *Scinax alcatraz*
Species Authority: (B. Lutz, 1973)
Taxonomic Notes: This species was removed from synonymy (as a subspecies) of *Scinax catharinae* by Peixoto (1988).

[Taxonomy](#)
[Assessment Information](#)
[Geographic Range](#)
[Population](#)
[Habitat and Ecology](#)
[Threats](#)
[Conservation Actions](#)

 [View Printer Friendly](#)



Assessment Information [\[top\]](#)

Red List Category & Criteria:	Critically Endangered B1ab(iii)+2ab(iii) ver 3.1
Year Published:	2004
Assessor/s:	Miguel Trefaut Rodrigues, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz
Reviewer/s:	Global Amphibian Assessment Coordinating Team (Simon Stuart, Janice Chanson, Neil Cox and Bruce Young)
Contributor/s:	
Justification:	Listed as Critically Endangered because its Extent of Occurrence is less than 100 km ² and its Area Of Occupancy is less than 10km ² , all individuals are in a single location, and there is continuing decline in the extent and quality of its habitat on the Ilha de Alcatrazes, southern Brazil.

Geographic Range [\[top\]](#)

Range Description:	This species is known only from the type locality: Ilha de Alcatrazes, an island off the coast of the state of São Paulo, Brazil. The maximum elevation of the island is no more than 100m asl.
Countries:	Native: Brazil
Range Map:	Click here to open the map viewer and explore range.

[Home](#) > [Bothropoides alcatraz](#) (Alcatrazes Lancehead)

Bothropoides alcatraz

NOT EVALUATED	DATA DEFICIENT	LEAST CONCERN	NEAR THREATENED	VULNERABLE	ENDANGERED	CRITICALLY ENDANGERED	EXTINCT IN THE WILD	EXTINCT
NE	DD	LC	NT	VU	EN	CR	EW	EX

VIEW MAP

[Summary](#) | [Classification Schemes](#) | [Images & External Links](#) | [Bibliography](#) | [Full Account](#)

Taxonomy [\[top\]](#)

Kingdom	Phylum	Class	Order	Family
ANIMALIA	CHORDATA	REPTILIA	SQUAMATA	VIPERIDAE

Scientific Name:	<i>Bothropoides alcatraz</i>
Species Authority:	(Marques, Martins & Sazima, 2002)
Common Name/s:	English – Alcatrazes Lancehead
Synonym/s:	<i>Bothrops alcatraz</i> Marques, Martins & Sazima, 2002 <i>Bothrops</i> sp.
Taxonomic Notes:	Was originally listed as <i>Bothrops</i> sp.

[Taxonomy](#)
[Assessment Information](#)
[Geographic Range](#)
[Population](#)
[Habitat and Ecology](#)
[Threats](#)

 [View Printer Friendly](#)

Assessment Information [\[top\]](#)

Red List Category & Criteria:	Critically Endangered B1ab(iii)+2ab(iii) ver 3.1
Year Published:	2004
Assessor/s:	Marques, O.A.V., Martins, M. & Sazima, I.
Reviewer/s:	Hilton-Taylor, C. & Pollock, C.M. (Red List Programme Office)
Contributor/s:	
Justification:	The Alcatrazes lancehead is known only from one location: a small island off southeastern Brazil (total area 1.35 km ²). Although the species is relatively common on the island, its highly restricted range and continuing decline in habitat quality, as a result of the island being used target practice by the Brazilian Navy, qualify the species for the Critically Endangered category.
History:	2000 – Critically Endangered

Geographic Range [\[top\]](#)

Range Description:	<i>Bothrops alcatraz</i> is known only from Alcatrazes Island (1.35 km ²), the largest of four small islands of Alcatrazes Archipelago, approximately 35 km from the coast of São Paulo, southeastern Brazil.
Countries:	Native: Brazil (São Paulo)



Bothrops alcatraz

